

O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical *online* no ensino superior

DISTANCE MUSIC TEACHING: A STUDY ON ONLINE MUSIC PEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION

FERNANDA DE ASSIS OLIVEIRA-TORRES Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ► feasol2006@yahoo.com.br

resumo

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma tese concluída (Oliveira-Torres, 2012), que buscou compreender como se constitui a pedagogia musical *online* que se configura no ambiente virtual de aprendizagem musical, tomando como *locus* um curso de licenciatura em música na modalidade a distância. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa (Yin, 2005). As técnicas de coleta de dados foram a observação não participante, participante e a entrevista *online* (Nicolaci-da-Costa, 2007). Fundamentado no campo da sociologia da comunicação (Lemos, 2008), sociologia da educação (Halaban, 2010), sociologia da educação musical (Souza, 1996) e sociologia da educação a distância (Fainholc, 2007), o estudo considerou as relações sociais entre os sujeitos imersos na plataforma Moodle, seus conteúdos e materiais didáticos. A pesquisa mostrou que a pedagogia musical *online* está interligada aos motivos para a escolha do curso de música a distância, ao preconceito, aos meios de interação na plataforma Moodle e à administração do tempo e do espaço. Os dados reforçam que a pedagogia musical *online* ainda precisa ser pensada, adaptada e transformada para atender as necessidades específicas de um curso de música na modalidade a distância.

PALAVRAS-CHAVE: pedagogia musical *online*, música no ensino superior a distância, sociologia da educação a distância.

abstract

This article presents some of the results of a thesis completed (Oliveira-Torres, 2012), that sought to understand how the online music pedagogy is created in the music virtual learning environment, assuming as a research locus, the degree in music, as a distance learning mode. This is a qualitative case study (Yin, 2005). The methods used to collect data were non-participant/participant observation and online interview (Nicolaci-da-Costa, 2007). Based on the sociology of communication (Lemos, 2008), sociology of education (Halaban, 2010), sociology of music education (Souza, 1996) and sociology of distance learning (Fainholc, 2007), the study considered the social relations between individuals included in the Moodle platform, its contents and teaching materials. This study showed that the online music pedagogy is interconnected with the reasons the students choose a distance music course, with prejudice, with the means of interaction in the Moodle platform, and with the administration of time and space. The results emphasized that the online musical pedagogy needs to be planned, adapted and transformed to meet the specific needs of a distance music course.

KEYWORDS: online music pedagogy, higher education distance music course, sociology of music education.

introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma tese concluída (Oliveira-Torres, 2012), que buscou compreender como se constitui a pedagogia musical *online* que se configura no ambiente virtual de aprendizagem musical, tomando como *locus* um curso de licenciatura em música na modalidade a distância. Fundamentado no campo da sociologia da comunicação (Lemos, 2008), sociologia da educação (Halaban, 2010), da educação musical (Souza, J., 1996) e da sociologia da educação a distância (Fainholc, 2007), o estudo considerou a pedagogia musical *online* que consiste nas metodologias, nos recursos e nos materiais didáticos utilizados na plataforma Moodle. Focalizou também o direcionamento desses aportes teórico-metodológicos no processo formativo do curso de música a distância, a partir da relação entre plataforma Moodle, ferramentas, conteúdos e seus atores sociais.

Vale lembrar que a pesquisa não buscou abranger o amplo leque de temáticas do ensino em música a distância. O estudo teve como foco a pedagogia musical online no âmbito das metodologias utilizadas para que um curso de música nessa modalidade de ensino possa ser desenvolvido. Enfocou também a interação entre os atores sociais imersos nesse contexto de ensino, portanto, não visou avaliar, nem verificar a qualidade e eficiência do ensino de música a distância investigado.

Considerando que o ambiente virtual de aprendizagem destinado ao ensino e à aprendizagem musical está imerso em uma teia de relações socioculturais e, com isso, não é neutro, a revisão de literatura do estudo não pretendeu esgotar o levantamento de artigos e de pesquisas publicados no âmbito nacional e internacional. Foi construída a partir de uma visão micro, alicerçada no olhar da sociologia em que menos é sempre mais. Assim, os trabalhos apontados foram selecionados a partir de suas aproximações com as especificidades, particularidades e nuances do cenário tecnológico virtual com a temática do trabalho a partir de dois eixos:

1 – Recursos tecnológicos (jogos, softwares, entre outros) e tecnologias da informação e comunicação (TICs) como meio de aprendizagem pedagógico-musical com o foco na: a) utilização de Moodle (Ficheman; Krüger; Lopes, 2003; Gohn, 2009a, 2009b, 2009c; 2010; Krüger, 1996, 2006, 2007; Krüger; Gerling; Hentschke, 1999; Krüger et. al., 2003; Leme; Bellochio, 2007; Milieto et. al., 2004); b) utilização de ambientes virtuais para a aprendizagem musical (Gohn, 2009a, 2009b, 2009c; Scotti, 2011a, 2011b); c) oficina de instrumentos a distância (Ribeiro, 2010; Ribeiro; Braga, 2010); d) curso de formação continuada mediada pelas TICs (Cajazeira, 2004; Souza, C., 2002; Henderson Filho, 2007; Krüger, 2007, 2010).

2 – O curso de música a distância no ensino superior (Borne, 2011; 2008; Eid, 2011a, 2011b; Lima; Beyer; Flores., 2009; Marques, 2011; Menezes; Nunes, 2009; Moura, 2009; Narita, 2009; Schlager, 2008; Schramm, 2009; Sherbon, 2005; Souza, C., 2002; Tourinho, 2009; Viana Júnior, 2010; Westermann, Rosas, 2009).

Esses trabalhos reforçam que, concomitante à criação de cursos superiores em música na modalidade a distância no Brasil e à crescente utilização do computador para ensinar e aprender música, a produção acadêmica sobre essa temática apresenta um crescimento significativo. O foco das discussões desses autores centra-se nos limites, nas possibilidades dos recursos tecnológicos e no uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem musical a distância, porém, não foram localizados trabalhos que debatessem a temática da pedagogia musical *online*. Assim, observa-se a emergência de estudos que buscam compreender como

se constituem as metodologias, os conteúdos, os materiais didáticos e a mediação entre professores, alunos e plataforma no ambiente virtual de aprendizagem musical.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso (Yin, 2005) com abordagem qualitativa. O fenômeno atual de ensinar e aprender música online em um curso de licenciatura em música a distância contempla a compreensão de aspectos da vida atual contemporânea. Por isso, o tipo de projeto de pesquisa escolhido foi o estudo de caso único. A unidade de caso consistiu em um grupo de 23 atores sociais sendo: 2 coordenadores, 1 gestora, 1 professora autora supervisora, 6 tutores a distância e 13 alunos virtuais. Foram considerados os sujeitos imersos no cenário da pedagogia musical *online* na plataforma Moodle e que participaram do processo de formação inicial, o que justifica a não separação e fragmentação desses atores sociais de suas interações no ambiente *online*, bem como o procedimento pedagógico do ambiente. Na primeira etapa do estudo, utilizei como técnica de coleta de dados a observação não participante. Na segunda etapa, adotei a observação participante e a entrevista *online* realizada via MSN e Skype, com o recurso de áudio.

Com a finalidade de compreender o ensino e a aprendizagem musical a partir de seus agentes – gestora, coordenadores, professor autor supervisor, tutores a distância e alunos virtuais no contexto de suas relações sociais em suas várias formas de manifestações no ciberespaço, o estudo fundamenta-se no campo da sociologia da educação musical (Souza, J., 1996, 2000, 2008), da sociologia da comunicação (Lemos, 2008), da sociologia da educação e da sociologia da educação a distância (Fainholc, 2007; Halaban, 2010). Ancorado nas teorias do cotidiano, o estudo constituiu seu olhar a partir da analogia entre o “sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais” específicas de cada contexto e uma aprendizagem musical “constituída de experiências que nós realizamos no mundo” e que “pode ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível” (Souza, J., 2008, p. 7).

A partir das ramificações desse campo sociológico, o estudo teve como base teórica autores que lapidaram um olhar sobre a vida cotidiana diante do contexto da cibercultura, tais como: Lemos (2008), com uma visão contemporânea da cibersocialidade, a partir de uma releitura e de adaptação dos conceitos abordados por Maffesoli e Simmel; Fainholc (2007), com enfoque na sociologia da educação a distância; e, por fim, Halaban (2010), com foco nas outras maneiras de interagir *online* a partir da comunicação virtual, conforme o organograma a seguir:



FIGURA 1
Organograma do referencial teórico.

referencial teórico

Nessa perspectiva sociológica, o interesse da tese não foi analisar o curso de música a distância sob uma abordagem macro, mas delimitar, nesse campo da sociologia da vida cotidiana, o micro, a partir do estudo sobre as pedagogias musicais *online* em torno de outras maneiras de ensinar e aprender música mediadas pelo computador presentes nesses ambientes virtuais de aprendizagens musicais. Ou seja, o estudo buscou entrar nas “brechas”, no “dia a dia”, no “habitual” e “nas ausências de perspectivas totalizantes” dos ambientes virtuais utilizados no curso de música a distância (Souza, J., 2000, p. 8).

Com a sua fundamentação teórica no campo da sociologia, da comunicação e com o seu enfoque nos aspectos da vida cotidiana, Lemos (2008), alicerçado em uma concepção contemporânea, centrada na cibercultura, busca compreender o que se concentra no interior das relações constituídas no mundo virtual e mediadas pelo computador. Assim, o objetivo de sua proposta centra-se em “escutar a vida social que fala através do barulho maquínico e eletrônico da tecnologia contemporânea” (Lemos, 2008, p. 10). Ao enfocar o ambiente comunicacional contemporâneo, o autor defende que “as novas tecnologias de informação devem ser consideradas em função da comunicação bidirecional entre grupos e indivíduos, escapando da difusão centralizada e da informação massiva” (Lemos, 2008, p. 68).

São esses fenômenos que perpassam a relação “pessoas e máquinas” que entrelaçavam os dados dessa tese, enfocados na pedagogia musical online, a qual foi construída tendo como base uma visão contemporânea acerca dos fenômenos que ocorrem no ciberespaço com características da cibercultura. A partir da configuração do ciberespaço e das relações constituídas no interior do ensino a distância, foi necessário buscar autores com enfoque nos aspectos da educação e com um olhar centrado na sociologia da educação a distância. Nessa direção, Fainholc (2007) procura compreender esse cenário, a partir da concepção de que o sujeito e as informações imersas no ciberespaço não são neutros.

Essa não neutralidade localiza-se no escopo de um indivíduo imerso em uma teia de relações sociais, o qual se constrói e modifica o meio em que se encontra, a partir de suas ações sociais, como no caso dos ambientes virtuais de aprendizagem musical a distância, em que os atores sociais interagem entre si e também com os conteúdos hospedados *online*. Com isso, na sociologia da educação a distância, segundo Fainholc (2007), temos, de um lado, a sociedade da informação e, de outro, a sociedade do conhecimento.

A autora toma como ponto de partida a concepção de que compreender a sociologia da educação a distância ultrapassa a “dimensão macrosocial dos vínculos sociais” para centrar seu foco nas “relações micro” presentes no ensino a distância.

Adotando essa perspectiva, foi possível analisar essa não neutralidade do ambiente virtual de aprendizagem do curso superior em música na modalidade a distância e as ações de seus atores sociais no cotidiano das aulas *online*. Assim sendo, considerou-se que o ensino a distância também é um espaço de mediação e aprendizagem, ou seja, “um novo modo de relação entre as pessoas e grupos” nessa “sociedade sociológica” que habita “o espaço social da cultura”, o qual é “atravessado por uma infinita mediação tecnológica” (Fainholc, 2007, p. 21).

Fainholc (2007) divide a mediação em três eixos: mídias, mediadores e mediações. Para complementar as concepções de Souza, J. (1996, 2000, 2008), Lemos (2008) e Fainholc (2007), utilizo o aporte teórico de Halaban (2010) sobre a interação *online* e a relação virtual entre os indivíduos. Para a autora, o intercâmbio no ensino a distância é produzido “por meio da leitura e da escrita” (Halaban, 2010, p. 2, tradução minha).

Ademais, o texto escrito “atua como lugar de encontro” entre professores e alunos e, ao possibilitar a leitura, a releitura, o acesso repetido em uma mesma mensagem, esse ponto de encontro entre os sujeitos acaba transformando o tempo e o espaço do ensino a distância em relação ao habitar esse *campus* virtual, ou seja, os ambientes virtuais de aprendizagem que, no caso do estudo, referem-se à plataforma Moodle. Nesse contexto, Halaban (2010, p. 101-102) destaca que a interação *online* ocorre por meio dos *chats* e do *foro de debate*.

A escolha pela licenciatura em música a distância

Sobre aspectos que permeiam a escolha, a viabilidade, as justificativas e os preconceitos enfrentados pelos alunos durante o curso, a análise dos dados do estudo mostrou que os motivos para a escolha do curso de música a distância estão fundamentados em seis razões: 1) a falta do curso de música na modalidade presencial, principalmente para os alunos que pertencem aos polos de estados mais distantes; 2) não conseguir passar no curso de música na modalidade presencial; 3) dificuldade em se manter no curso presencial, em função dos deslocamentos para estar presente nas aulas; 4) flexibilidade do curso, que permite conciliar as atividades com as demandas do trabalho; 5) busca pela segunda formação; 6) a realização de um sonho.

Em alguns casos, o sonho de fazer o curso de música já era uma opção profissional antiga, mas a dificuldade de acesso ao curso de graduação em música exigia que os atores sociais optassem por outros caminhos na vida profissional. Com isso, o sonho de cursar música acabava ficando em segundo plano. Sobre isso, a aluna Aurora comenta:

Nossa! Para mim, foi um presente de Deus que apareceu na minha frente. Eu não fiz faculdade na época que eu terminei [o científico e o magistério], porque eu casei, fui criar menino e tal. Eu até cheguei a fazer inscrição para pedagogia no vestibular. [...] Eu sempre quis fazer uma graduação. Mas, na época, eu não queria fazer pedagogia. E música não tinha aqui em Anápolis [Goiás]. Aí eu comecei a fazer biblioteconomia em Goiânia. Então, [a música] já era um curso que me interessava. Aí você pensa: “Ah! Já estou velha, não vou mexer com isso tudo não! Só se for uma coisa que te interessa bastante!” Como eu sempre tive contato com a música, não pensei duas vezes em fazer o curso de música a distância.

Outras razões perpassam a escolha pelo curso de música a distância, tais como: a ligação com a música a partir da aprendizagem de um instrumento musical, iniciado na igreja, assim como mencionou aluno Tadeu, e o desejo de conhecer essa modalidade de ensino a distância, apontado pela aluna Ariel da Nóbrega.

São as concepções de Halaban (2010) que fundamentam os relatos dos entrevistados sobre os motivos pelos quais os alunos optam por essa modalidade de ensino e sua viabilidade. Alicerçada na praticidade e na flexibilidade que a modalidade a distância promove, a autora aborda, dentre outros aspectos, a dificuldade de estar presente em um local e cumprir horários fixos, evitar a ausência no contexto familiar, a necessidade de atualização para obter um diploma, a possibilidade em realizar um sonho e a desmistificação de que aprender música pela internet é possível. Por isso, Halaban (2010) reforça que o principal motivo está vinculado ao “fator tempo”, aspecto solucionado pela flexibilidade que o ensino a distância permite para qualquer tipo de trabalho.

resultados

O preconceito com o curso de música na modalidade a distância

Apesar da praticidade e da flexibilidade que o curso de música a distância oferece, ainda há preconceito por parte da sociedade acerca dessa modalidade de ensino. Esse preconceito, na visão dos participantes do estudo, estaria vinculado, inicialmente, a três fatores: 1) o entendimento de que o ensino de música a distância é menos exigente do que o ensino de música na modalidade presencial; 2) o desconhecimento por parte dos professores do ensino de música na modalidade presencial sobre essa modalidade de ensino e suas possibilidades de aprendizagens musicais; 3) o entendimento de que não é possível aprender música pela internet.

O preconceito de que o ensino de música a distância é menos exigente do que o ensino de música na modalidade presencial, presente na sociedade em geral, acaba sendo incorporado pelos alunos. Mas na prática a realidade é bem diferente, pois o ensino de música a distância exige tempo de dedicação, disciplina e desenvolvimento constante de tarefas semanais. Para desconstruir esse preconceito, Halaban (2010, p. 53) reforça o relato de alunos e professores do curso a distância sobre a “alta exigência” que essa modalidade de ensino apresenta e enfatiza isso ao relatar suas demandas diárias.

Em relação à descrença de que aprender música pela internet é possível, o preconceito ocorre em função da não credibilidade do ensino de música a distância. Nessa direção, parte da sociedade ainda acredita que não é possível aprender música pela internet.

Para a coordenadora do curso investigado, estamos vivendo um cenário contemporâneo de ensino e aprendizagem também na área de música. Por isso, ela acredita que essa é uma realidade “que não tem volta” e que a tendência é utilizar os meios de comunicação e informação também para o processo de ensino de música. As percepções e concepções da coordenadora entrevistada sobre a cultura do professor e do aluno virtual são de que cabe a ambos ultrapassarem essa relação homem-máquina, ou seja, verificar o que está por trás desse contexto “maquínico”, como ressalta Lemos (2008).

Meios de interação na plataforma Moodle

A plataforma Moodle foi considerada pelos entrevistados como a sala virtual. Um espaço de “diversas informações”, um local de encontro dos agentes do estudo, de criação de hábitos cotidianos como aprender a lidar com os recursos tecnológicos e seus dispositivos.

A pedagogia musical *online* na plataforma Moodle ocorre a partir da mediação entre conteúdos, usuários e ferramentas na utilização desses dispositivos para o processo de ensino e aprendizagem musical. No Moodle, as ferramentas disponíveis são: os diários/mensagens, os fóruns (de discussão e de dúvidas), os glossários, as lições, os livros, os recursos/*wicks* (ferramenta utilizada para produção de texto coletivo), as tarefas, o vídeo. O YouTube e a webconferência são anexados ao Moodle e podem ser utilizados através de um *link*.

Para que a interação ocorra na plataforma Moodle, a ferramenta mais utilizada é o fórum de discussão. Em função de sua facilidade de acesso e da necessidade de acompanhar o andamento das disciplinas, o fórum permite o contato com os tutores, a troca de material didático, o compartilhamento de dúvidas e a solução de problemas, ou seja, promove momentos de interação, diálogo, discussão que se configuram no “momento mais vivo” no ensino de música a distância. A coordenadora Dora de Oliveira comenta:

Essa ferramenta [o fórum] funciona melhor do que simplesmente um espaço de discussão e debate. Ela se configura em um espaço que pode ser utilizado para discutir temas específicos de cada disciplina. Para produzir um produto como, por exemplo, um exercício musical. Também é

um espaço de troca de experiências e de material didático. Além disso, é o meio de contato entre tutores a distância, conteúdos e alunos.

Assim como o fórum de discussão, a ferramenta de webconferência configurou-se como o segundo recurso mais utilizado na plataforma Moodle. “Lincada” ao portal da instituição, depois do fórum a webconferência foi considerada pelos entrevistados como a ferramenta que mais aproximou o contato entre os seus usuários, uma vez que permite a troca de informações por meio do áudio, com o uso do microfone, e também do vídeo, em tempos síncronos.

Em busca de manter a “privacidade” e deixar os alunos mais “à vontade”, recursos como MSN e Skype são utilizados fora da plataforma Moodle, apesar de estarem disponíveis também nela. Os entrevistados revelaram ainda que o acesso à plataforma Moodle ocorre de casa, em alguns momentos da *lan house* e, quando possível, do trabalho.

Além dessas ferramentas, o tutor a distância exerce um papel fundamental na mediação na plataforma Moodle. Os coordenadores afirmaram que eles são o “eixo”, “o ponto centralizador” no Moodle, pois são esses agentes que estão imersos no desenvolvimento das aulas virtuais. Isso em razão de que os professores das disciplinas não conseguiam ter uma visão do processo de formação dos alunos, por não estarem diretamente imersos no dia a dia do Moodle. Para os tutores, suas funções configuram-se no “elo de ligação”, ou seja, o tutor é o elemento que faz o “intercâmbio” entre os alunos, professores e plataforma Moodle. Para os alunos virtuais, o tutor a distância tem como função “tirar dúvidas”, “orientar” e direcionar os alunos “em relação ao conteúdo” (Jorge).

Considerado um espaço de “diversas informações” (Aurora), o Moodle é o local de encontro entre os sujeitos. As experiências dos entrevistados revelaram que habitar a sala virtual transformou hábitos cotidianos, como aprender a lidar com os recursos tecnológicos e seus dispositivos. A pedagogia musical *online* ocorre a partir da mediação entre conteúdos, usuários e ferramentas na utilização desses dispositivos para o processo de ensino e aprendizagem musical.

Conceituadas como mediações socioeducativas na concepção de Fainholc (2007), as ferramentas do Moodle consistem nesse conjunto de “ações e atividades” com o propósito “facilitar” esse processo de ensino e aprendizagem musical no curso de música a distância (p. 97). Assim como neste estudo, os resultados da pesquisa de Halaban (2010) sobre o ensino a distância revelam que o tutor é a “a voz da plataforma”, ou seja, é uma “voz articuladora” e um “moderador dos debates”.

A interação online

Nesse contexto, a interação está interligada à pedagogia musical *online*, seu desenvolvimento, sua proposta pedagógica, seu conteúdo, seu material didático e ao processo formativo a partir da visão de seus atores sociais. Esses recursos tecnológicos são “os meios” (“los médios”) (Fainholc, 2007) que possibilitam o contato entre os sujeitos – docentes e discentes do curso de música a distância – e configuram-se também no espaço de ensino e aprendizagem musical. Assim, tem-se o seguinte cenário:



Internet-link-plataforma Moodle-usuários

Por isso, a interação na pesquisa desenvolvida teve como foco a relação entre os sujeitos, os conteúdos e as ferramentas mediadas pelo computador no ciberespaço. A interação dos sujeitos nos fóruns observados ocorreu entre tutor-tutor; aluno-tutor/tutor-aluno; aluno-aluno e, em casos esporádicos, entre professor autor supervisor-aluno.

Essa interação pode ser visualizada no diálogo da tutora a distância Vanusa e a aluna virtual Rebeca, sobre uma aula de estágio supervisionado. Esse diálogo sinaliza a interação *online* nos fóruns de discussão entre aluno-tutor/tutor-aluno:

Re: Dúvidas da semana 12

por Vanusa – terça, 8 junho 2010, 15:16

Oi, Rebeca.

Trabalhar com adolescentes não é uma tarefa fácil. Você está indo bem, negociando, envolvendo aos poucos. A construção da profissão professor é feita de ação e reflexão sobre a ação. O caminho do desenvolvimento das habilidades musicais com os alunos é longo e trabalhoso, mas é muito prazeroso. Tenha calma, você está no caminho certo. Repense o que não ficou legal. O vídeo mostra que de uma forma ou de outra eles participaram. Não se esqueça de seus objetivos. Tenha sempre em mente o que você quer alcançar e caminhe, mesmo sendo difícil. No final, você vai entender que é importante caminhar para conseguir suas metas.

Boa sorte nesta semana,

Vanusa

FIGURA 2A

Diálogo no fórum da disciplina de Estágio 1.

Re: Dúvidas da semana 12

por Rebeca – terça, 8 junho 2010, 18:31

Obrigada professora Vanusa pelas palavras construtivistas e motivadoras, as quais reforçam ainda mais minha reflexão sobre ação em sala de aula. Realmente senti muita dificuldade em conduzir esta aula, mas vamos em frente! Espero que a terceira aula seja melhor que a segunda e a quarta melhor que todas! Obrigada por me fazer entender que “A construção da profissão professor é feita de ação e reflexão sobre a ação. O caminho do desenvolvimento das habilidades musicais com os alunos é longo e trabalhoso, mas é muito prazeroso”. E tais definições já posso vivenciar e agora sei que realmente são assim.

Rebeca

FIGURA 2B

Diálogo no fórum da disciplina de Estágio 1.

A partir dessa interação social presente nos fóruns, pode-se inferir a existência de uma reciprocidade nas ações entre os indivíduos. No caso da internet, considera-se a interação social como interatividade, ou seja, a troca simultânea de informações e o acesso imediato a qualquer parte do mundo.

Os relatos dos entrevistados mostraram a interação *online* que acontece de acordo com o tempo disponível dos alunos durante a semana. Os alunos mencionaram que trocavam informações, materiais didáticos, tiram dúvidas através dos fóruns de discussão. A ferramenta do fórum foi considerada o meio de interação entre alunos, tutores a distância, coordenadores e professor da disciplina, além de ser uma ferramenta que “aproxima os alunos”. São esses diálogos que ocorrem nos fóruns que possibilitaram as aprendizagens pedagógico-musicais. A linguagem escrita mantém-se como o ponto de partida na relação entre os sujeitos, na mediação do processo de ensino e aprendizagem musical, sendo considerada uma ferramenta para mediação entre os agentes e o Moodle, mesmo que alguns alunos iniciantes sinalizem receio em postar suas mensagens ou se preocupem com a escrita.

O computador, a internet e a plataforma Moodle são recursos tecnológicos, “os meios” (Fainholc, 2007) que possibilitam o contato entre os sujeitos – docentes e discentes – do curso de música a distância. No interior dessa mediação, a interação que ocorre entre eles também é palco de ensino e aprendizagem musical. Considera-se que os agentes, o ambiente e o conteúdo imersos no ensino a distância não são neutros, uma vez que esses atores sociais estão mergulhados em uma teia de relações sociais, e interagem entre si e com os conteúdos disponíveis na plataforma Moodle.

Fainholc (2007) defende os aspectos socioculturais da educação a distância como uma “comunicação formativa” mediada eletronicamente. Esses aspectos consistem nas mídias, nos mediadores e nas ferramentas convencionais utilizadas para a formação no ensino a distância.

São essas interações que movimentam o ambiente na busca de solução de problemas, no esclarecimento de dúvidas, nos compartilhamentos de material didático e nas experiências pedagógico-musicais entre os alunos. Essas relações geram “vínculos pedagógicos” que ultrapassam as respostas rápidas nos fóruns e constituem-se na interiorização de elementos socioculturais desses agentes que orientam e limitam seus processos formativos (Halaban, 2010, p. 14).

Administrando o tempo e o espaço

Os entrevistados revelaram que, para administrar o tempo e atender as demandas da plataforma Moodle, foi necessário passar por um processo de adaptação e transformação em suas rotinas diárias, ou seja, reconfigurar “hábitos”. Para gerenciar o tempo no ensino a distância, os agentes administradores comentaram que estabelecem metas, limites de horários e de espaço para assim conseguir lidar com essa “multiplicidade de funções”. Os tutores a distância necessitavam organizar o tempo para manter o “imediatismo nas respostas” e atender solicitações dos alunos. Para os alunos, o ponto de partida era o planejamento das tarefas que precisam ser feitas a cada semana. A “fragmentação” do tempo para os estudos era o principal obstáculo apresentado pelos agentes no Moodle. Para minimizar essa dificuldade, professores e tutores orientavam os alunos a organizarem o tempo sem perder “o foco”, apesar de ainda ser necessário um “amadurecimento”. Na visão da coordenadora Dora de Oliveira, os relatos dos alunos mostram o “esforço” que eles faziam para “dar conta” das demandas.

Como os alunos, muitas vezes, precisam transformar suas casas em local de estudo, foi importante construir uma concepção de espaço e de tempo para todos os familiares e, assim, evitar possíveis conflitos. Sobre isso, a aluna Ariel da Nóbrega revela:

Eu acho muito importante descansar e tirar folga nos finais de semana. Reservar um tempo para ficar com minha família. Mas eu acabo percebendo que eu tenho outro problema. Como eu não consigo finalizar os estudos de maneira mais rápida, para poder atender a casa durante a semana, fica parecendo que eu sou preguiçosa! O que não é verdade! O meu marido me fala: “Se o curso é a distância, porque eu estou sempre ocupada e em cima dos livros? Se eu posso acessar a plataforma a qualquer hora, porque eu não deixo para depois?” Meus filhos também não entendem! E eu fico no meio desse tiroio!

Mesmo diante das demandas do curso a distância, os entrevistados compartilharam que buscam reservar um tempo para o lazer, mesmo não sendo isso uma “tarefa fácil”. Os agentes sinalizam ainda o desafio de conciliar o trabalho no ensino presencial e o ensino do curso de música a distância. Para os alunos, em muitos momentos, a melhor escolha foi dedicar-se “integralmente ao curso”, como foi a opção das alunas Ariel da Nóbrega, Moni, Helena e Olívia.

Os entrevistados, além da sobrecarga de atividades diárias, precisaram encontrar tempo para as demandas semanais do curso. Quando isso não foi possível, ocorria um acúmulo de demandas e, geralmente, essas tarefas ficavam para o domingo. Sobre isso, Raimundo declara que iniciava suas atividades bem cedo e, com isso, “entrava na plataforma às 9 horas da manhã” e, sem intervalo para o almoço, seguia continuamente em função das tarefas. Ele só conseguia finalizar “em torno de meia-noite, até conseguir terminar as atividades que não deu tempo de fazer durante toda a semana”.

Em suma, os entrevistados mencionaram os bastidores de lidar com a bimodalidade temporal entre a “vida real” e a “vida virtual”, e revelaram que, com o passar do tempo, foram reconfigurando suas maneiras de lidar com o curso de música a distância e com a “ausência do cara a cara”.

Os relatos mostram que o tempo e o espaço virtual habitam o conjunto de “intercâmbios” e “relações” em seu interior, mediados pela comunicação. O foco principal desse *campus* virtual, na visão de Halaban (2010), está interligado com a “transformação” desse espaço e tempo virtual no qual os sujeitos “habitam e vivenciam”, a partir da ausência do cara a cara, “a visibilidade de alunos e professores, a relação de seus integrantes, bem como as novas maneiras de interação desses sujeitos nesse sítio virtual” (Halaban, 2010, p. 57-58, tradução minha).

Identificar esse tempo virtual é também compreender como a mediação no ensino a distância ocorre na administração (coordenadores, gestora), no ensino (professor autor supervisor, tutor a distância) e na aprendizagem (aluno virtual).

Já para Fainholc (2007), a organização e o gerenciamento das disciplinas no ensino a distância não estão interligados apenas ao fator tempo, pois no interior do ensino a distância instala-se uma cultura digital, segundo a qual é necessário desenvolver “novas mentalidades e hábitos”. Essa cultura digital, além de exigir o rompimento dos modelos tradicionais vigentes (Fainholc, 2007, p. 90), solicita a elaboração e a transformação nas maneiras de ensinar e

aprender música, pois não basta apenas transportar a pedagogia musical *online* da modalidade do ensino presencial para a modalidade a distância. É necessário, sim, disponibilizar um tempo para rever o papel do professor, nesse caso o proponente dos conteúdos, e adaptar-se a todos esses dispositivos tecnológicos que podem ser utilizados na plataforma Moodle.

Com a finalidade de ultrapassar os limites e as possibilidades desses recursos e ambientes virtuais, o estudo realizado desvelou a pedagogia musical *online* como mediadora na relação entre os agentes da plataforma Moodle, suas ferramentas e seus conteúdos. Ou seja, demonstrou o que se concentra no interior dessas relações constituídas na plataforma Moodle, assim como define Lemos (2008), que permite “escutar a vida social” nesse contexto.

Considerando que esses agentes do processo formativo musical a distância não são neutros e encontram-se imersos em uma teia de relações sociais (Fainholc, 2007), a sociologia da educação a distância, na pesquisa, constituiu-se no acesso à plataforma Moodle e na maneira como os agentes organizam o tempo e o espaço para habitar a vida social e virtual no curso de música a distância. Tendo como viés a sociologia da educação a distância (Fainholc, 2007), ou seja, a organização social e a maneira como os agentes interligam-se no “interior da educação a distância”, os resultados do estudo mostraram que a pedagogia musical *online* presente em um curso superior de música gira em torno: 1) das ferramentas utilizadas na plataforma, que assumem o papel de mediadoras; 2) da relação entre os sujeitos e os conteúdos das disciplinas; 3) da seleção e da elaboração de materiais didáticos a serem utilizados; 4) da organização do tempo e do espaço; e 5) da interação que ocorre nos fóruns.

Os dados da pesquisa apontam que essas mídias que constituem a pedagogia musical *online* configuram-se nas ferramentas disponíveis no Moodle. Nos aspectos administrativos, os mediadores são a gestora e os coordenadores e, nos aspectos pedagógico-musicais, o professor autor supervisor. Na plataforma Moodle, a mediação fica centrada no tutor a distância, que assume o papel de professor na relação que constrói com os alunos.

A figura do tutor está na corrente de ligação entre a plataforma Moodle, as ferramentas, os conteúdos e os alunos, e periféricamente: gestora, coordenadores, professor autor/supervisor.

Ao focar a pedagogia musical *online* constituída nos ambientes virtuais de aprendizagens musicais, foi possível identificar “situações e práticas sociais”, com o intuito de desvelar o sentido que esses agentes estabelecem nessas relações mediadas pela “comunicação virtual” (Halaban, 2010, p. 14). Tendo como ponto de partida o espaço temporal, os vínculos entre os agentes e o intercâmbio que se constitui entre eles, o estudo teve o propósito de compreender o habitual e o cotidiano que se constitui nas entrelinhas desse ambiente virtual, tornando visível o invisível, a partir de uma visão micro.

Os entrevistados revelaram que, para administrar o tempo e atender às demandas da plataforma Moodle, é necessário passar por um processo de adaptação e transformação em suas rotinas diárias, ou seja, reconfigurar “hábitos”. Para gerenciar o tempo no ensino a distância, os agentes administradores comentaram que estabelecem metas, limites de horários

considerações finais

e de espaço para assim conseguir lidar com essa “multiplicidade de funções” (Dora de Oliveira). Os tutores a distância necessitam organizar o tempo para manter o “imediatismo nas respostas” e atender às solicitações dos alunos (Helena). Para os alunos, o ponto de partida é o planejamento das tarefas que precisam ser feitas a cada semana. Após realizar esse levantamento de atividades, os alunos buscam colocar o planejamento efetuado em prática.

Com isso, foi possível inferir que o ambiente virtual de aprendizagem musical é um recurso tecnológico que media o processo de ensino e aprendizagem musical na proposta do curso superior em música modalidade a distância semipresencial. Por fim, cabe destacar que em relação à pedagogia musical *online*, não basta transferir propostas pedagógicas para o ambiente virtual de aprendizagem, mas sim, repensar, elaborar e criar estratégias de ensino que atendam às demandas do ensino e da aprendizagem nessa modalidade. Os resultados da pesquisa reforçam que é necessário ultrapassar modelos e metodologias tradicionais, bem como verificar e viabilizar possibilidades que se adaptem a essa forma de ensinar e aprender música virtualmente.

referências

- BORNE, L. *Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira*. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- CAJAZEIRA, R. C. de S. *Educação continuada à distância para músicos da filarmônica Minerva – gestão e curso batuta*. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- EID, J. P. Formação de professores de música a distância: um survey com estudantes da UAB/UnB. Dissertação (Mestrado em Música/Educação Musical)–Programa de Pós-Graduação Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2011a.
- EID, J. P. O hipertexto na construção de disciplinas de um curso de licenciatura em música a distância. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Anppom, 2011b. p. 399-404.
- FAINHOLC, B. *Programas, profesores y estudiantes virtuales: una sociología de la educación a distancia*. Buenos Aires: Santilana, 2007.
- FICHEMAN, I. K.; KRÜGER, S. E.; LOPES, R. D. Editor musical: uma pesquisa sobre software para atividades de composição individual e colaborativa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Abem, 2003. p. 375-386.
- GOHN, D. EAD e o estudo da música. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009a. p. 282-288.
- _____. *Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão*. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009b.
- _____. Ensino de percussão a distância. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 19., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Anppom, 2009c.
- _____. Tendências na educação a distância: os softwares on-line de música. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.

HALABAN, P. *La comunicación virtual en educación a distancia: un estudio sobre interacciones comunicacionales y procesos pedagógicos en Internet*. Buenos Aires: Ciccus, 2010.

HENDERSON FILHO, J. R. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

KRÜGER, S. E. *Análise de softwares de educação musical quanto à sua compatibilidade ao ensino do piano*. Curitiba: Embap, 1996.

_____. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 14, p. 75-89, mar. 2006.

_____. Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 17, p. 97-107, set. 2007.

_____. *A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela educação a distância, em um contexto orquestral*. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

KRÜGER, S. E.; GERLING, C. C.; HENTSCHKE, L. Utilização de softwares no processo de ensino e aprendizagem de instrumentos de teclado. *Opus*, out. 1999. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/6/files/OPUS_6_Kruger_Gerling_Hentschke.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2012.

KRÜGER, S. E. et al. Dos receios à exploração das possibilidades: formas de uso de software educativo-musical. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 158-175.

LEME, G. R.; BELLOCHIO, C. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 17, 87-96, set. 2007.

LEMO, A. *Cibercultura: tecnologias e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LIMA, M. H.; BEYER, E. S. W.; FLORES, L. V. A disciplina “Música e Mídia” no ensino médio como experiência investigativa da inclusão curricular de novas tecnologias em aulas de música. *Renote*, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13681/7745>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

MARQUES, E. Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Anppom, 2011. p. 357-360.

MILLETO, E. M. et al. CODES: educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE SOFTWARE E HARDWARE, 32., 2004, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: SBC, 2004. p. 44-53.

MOURA, R. de J. A. Ensino coletivo de violão: possibilidade para aprendizagem colaborativa e cooperativa em EAD. *Renote*, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13697/7749>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

MENEZES, C. de G.; NUNES, H. de S. Primeiras considerações sobre o perfil e o papel do tutor no Programa Pró-Licenciatura Música da UFRGS. *Renote*, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13736/7755>>. Acessado em: 10-11-2009.

NARITA, F. M. Colaboração virtual: uma prática musical real na modalidade a distância. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem, 2009. p. 404-413.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. O uso de entrevistas on-line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seerprc/ojs/viewarticle.php?id=525>>. Acesso em: 15 maio 2009.

OLIVEIRA-TORRES, F. de A. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância*. Tese (Doutorado em Música)–Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RIBEIRO, G. M. Motivação para aprender nas aulas coletivas de violão a distância. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Abem, 2010. p. 445-454.

RIBEIRO, G. M.; BRAGA, P. D. A. Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Abem, 2010. p. 455-464.

ROSAS, F. W.; WESTERMANN, B. Método de teclado e violão a distância com a utilização das novas TIC's. *Renote*, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13682/9079>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

SCHLAGER, K. Distance learning. *Teaching Music*, v. 15, n. 6, p. 36-38, Jun. 2008.

SHERBON, J. Distance learning and the music teacher. *Music Educators Journal*, v. 92, n. 2, p. 36-41, Nov. 2005.

SCOTTI, A. Saberes e processos de apreensão/transmissão musical em espaços virtuais: resultados de uma pesquisa. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Anppom, 2011a. p. 381-386.

_____. *Violão.org: saberes e processos de apreensão/transmissão da música no espaço virtual*. Dissertação (Mestrado em Artes)–Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011b.

SCHRAMM, R. Tecnologias aplicadas à Educação Musical. *Revista Renote*, v. 7, n. 2, out. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13700/7751>>. Acesso em: 13 nov. 2009.

SOUZA, C. V. C. de. *Programa de Educação Musical a distancia para professores da series iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso*. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SOUZA, J. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.; SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

_____. *Música, cotidiano e educação*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

_____. (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TOURINHO, A. C. G. S. Violão nos cursos de Licenciatura EAD: possibilidades de um material interativo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem, 2009. p. 286-295.

VIANA JÚNIOR, G. S. *Formação musical de professores em ambientes virtuais de aprendizagem*. Tese (Doutorado em Educação)–Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em
18/05/2013

Aprovado em
25/06/2013